



➤ AUMENTO DE CAPITAL

uma operação de pleno sucesso.



21
maio
2009

VALOR BES

Newsletter do Accionista do Banco Espírito Santo

➤ IMAGEM DE CAPA

As fotografias de **Thomas Demand** (1964, Munique, Alemanha) obedecem sempre a um produto rígido: o artista começa normalmente por seleccionar uma imagem retirada dos meios de comunicação, que transpõe para um modelo tridimensional em papel, sempre à escala real. Depois tira uma fotografia desta réplica meticulosamente construída recorrendo a uma câmara de grande formato e utilizando lentes telescópicas, de forma a conseguir uma alta resolução. A iluminação é sempre fria e uniforme. As imagens resultantes são apresentadas sem moldura, sob plexiglas. Depois de fotografadas as maquetas são destruídas. Segundo o autor, que começou o seu percurso artístico fazendo escultura, “quando é tirada a fotografia, a escultura deixa de ser importante, mas a fotografia também não o é [...] nunca pensei no meu trabalho como algo que culminasse em pura fotografia”.

As imagens que selecciona da imprensa relacionam-se frequentemente com a ascensão de ditaduras, cenários de crimes, ligações entre fascismo e determinada arquitectura. O observador toma inicialmente as suas fotografias por registos destas situações, e tão ligadas à realidade como qualquer outra. Esta convicção vai-se esbatendo à medida que as observa com maior atenção. A alta resolução das imagens ajuda-nos a descobrir todas as marcas de artificialidade, denunciando os cenários e os objectos como partes de maquetas: para começar, tudo carece de logótipos; depois, os livros não apresentam nada escrito nas lombadas, as folhas de papel estão invariavelmente por escrever, os telefones não têm números, nem sequer botões. Às tantas, percebemos que as detalhadas reconstruções são, sob vários aspectos, radicalmente incompletas.

Os comentários ao seu trabalho têm variado entre quem o entende como eminentemente auto-reflexivo, comentário à natureza particular da fotografia, e quem vê o seu particular processo de trabalho, em que tudo é definido *a priori*, como forma de combater alguma “fraqueza na intencionalidade” própria da fotografia, medium em que o resultado final é uma incógnita, pelo menos tradicionalmente, até a imagem ser revelada.

Ricardo Nicolau



THOMAS DEMAND
“Gangway”, 2001
Prova por revelação
cromogénea,
colada sobre Diassec
225 x 180cm
Edição 3/6
Courtesy 303 Gallery,
New York

EDITORIAL

RICARDO ESPÍRITO SANTO SALGADO

PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA DO BANCO ESPÍRITO SANTO



Senhor(a) Accionista,

O primeiro trimestre de 2009 ficou marcado pelo prolongamento da tendência de quebra generalizada das principais economias observada no final de 2008. No entanto, e não obstante a evolução desfavorável da actividade, assistiu-se no final do trimestre a uma melhoria do sentimento nos mercados de capitais, tendo os principais índices accionistas evoluído positivamente em Março e Abril.

O Grupo BES teve no primeiro trimestre de 2009 um resultado líquido de 101,3 milhões de euros equivalentes a uma rentabilidade de capitais próprios (ROE) de 9,3%. Embora 30,6% menor que no ano anterior, este resultado representa um crescimento de 50% face ao 4º trimestre de 2008 e de 43% face ao 3º trimestre de 2008.

Considerando que a actividade desenvolvida continuou condicionada por um contexto económico extremamente difícil, esta performance evidencia a solidez da estratégia assente no crescimento orgânico e a coerência da política de internacionalização, centrada no eixo Península Ibérica, Angola e Brasil.

A actividade internacional representou no primeiro trimestre do ano 54,5% do resultado consolidado, gerando um lucro de 55,2 milhões de euros (+ 50% que o verificado no 1º trimestre de 2008) tendo sido determinantes para este resultado as unidades em Angola e da plataforma operacional no Reino Unido que trata principalmente de operações de *Wholesale Banking* e *Trade Finance* fora deste país.

O Grupo BES tem vindo, consistentemente, a aumentar a capacidade de geração de receitas de natureza recorrente ao mesmo tempo que tem conseguido controlar a evolução dos custos, o que tem permitido melhorar o *cost-to-income* de forma sustentada, tendo este indicador apresentado uma redução expressiva de 6,5 p.p. no *cost-to-income* sem mercados, passando de 58,2% em 2008 para 52,5% em Março de 2009.

O resultado financeiro atingiu 315,3 milhões de euros, representativo de um aumento de 57 milhões de euros (+22,1%) face ao período homólogo, correspondendo ao melhor registo trimestral dos últimos dois anos. Na actividade de *trading* e não obstante o clima de turbulência sentido nos mercados, foi possível gerar resultados positivos. Os custos operativos tiveram um aumento de 5,5% relativamente ao trimestre homólogo, estando influenciados, sobretudo, pelo movimento contabilístico de amortização de desvios actuariais.

O reforço de provisões no trimestre elevou-se a 115,4 milhões de euros, dos quais 96,6 milhões de euros relativos a crédito, em linha com o aumento da sinistralidade decorrente da deteriorização das condições macro económicas.

O crédito a clientes (incluindo securitizado) aumentou 7,1%, tendo a área internacional crescido 26%. O crédito a empresas foi a componente mais dinâmica, apresentando um crescimento homólogo de 11,2%, o que reflecte mais uma vez o continuado empenho do Grupo no apoio ao tecido empresarial português nomeadamente às PME's. Merece especial destaque a participação do BES nas linhas de crédito bonificado PME Investe no âmbito das quais o Banco aprovou até à data mais de 660 milhões de euros.

Os depósitos registaram um crescimento significativo de 14,8% e os débitos representados por títulos colocados em clientes um aumento de 12,6%, fazendo com que os recursos de clientes de balanço aumentassem 10,2%, o que reflecte a confiança que os clientes depositam no Grupo BES.

No início de 2009, o BES executou uma emissão de obrigações com garantia da República Portuguesa no montante de 1 500 milhões de euros, com maturidade a 3 anos. O montante emitido representa cerca de 50% da dívida de médio e longo prazo a reembolsar em 2009.

Finalmente, uma nota para mais um importante passo para o Grupo BES, que obteve a certificação do Banco de Portugal para utilização de modelos de *rating* internos (IRB) para o risco de crédito e a abordagem TSA para o risco operacional. Esta certificação põe termo a longo processo de certificação e coloca o Grupo numa situação de liderança em Portugal ao nível da gestão de risco e em linha com a utilização das melhores práticas internacionais.

Em Abril o Grupo concluiu com pleno sucesso a operação de aumento de capital que, apesar do ambiente adverso que tem caracterizado o sector bancário internacional e o mercado de capitais, teve um nível de subscrição na ordem dos 139%. Após esta operação o Banco Espírito Santo é um dos bancos mais bem capitalizados da Península Ibérica, o que se tem reflectido no desempenho da acção que registou desde 16 de Abril, data da admissão à cotação das novas acções, até 7 de Maio uma valorização de 23%.

Por fim, gostaria de expressar um agradecimento muito especial aos nossos Accionistas, pelo apoio e confiança demonstrados na operação de aumento de capital.

Vivemos tempos difíceis mas estamos bem preparados para os ultrapassar e sair deles com mais força e capacidade para aproveitar as oportunidades que possam surgir e, deste modo, continuar a criar valor para os nossos Accionistas.

NOTÍCIAS DO GRUPO BES



ESPÍRITO SANTO VENTURES ESTABELECE PARCERIA COM A GENERAL ELECTRIC



A Espírito Santo Ventures, sociedade de capital de risco do Grupo Espírito Santo, estabeleceu uma parceria com General Electric, através do investimento de 3,4 milhões de euros na norte-americana A123 Systems, empresa especialista no fabrico de baterias de íões de lítio. Esta empresa, que conta com clientes como a "Black and Decker" e vários construtores de automóveis para modelos híbridos ou eléctricos, opera numa área com um forte potencial de crescimento.



ASCENDI GANHA CONCESSÃO NO BRASIL

O consórcio da Ascendi, a gestora de infra-estruturas de transportes da Mota-Engil e do Banco Espírito Santo (BES), assinou um contrato para a concessão rodoviária Marechal Rondon Leste com o governo do estado de São Paulo. Esta foi a primeira concessão ganha pela Ascendi no Brasil, mercado considerado estratégico e onde a empresa está já à procura de novas oportunidades. O financiamento do projecto está a cargo do Banco Espírito Santo de Investimento Brasil e do Banco do Brasil, no montante de 340 milhões de reais (cerca de 120 milhões de euros).



BES INVESTIMENTO DISTINGUIDO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DO ANO:

- "Best Investment Bank in Portugal" em 2009, pela revista *World Finance*;
- "North America Transport Deal of the Year 2008" pela revista *Project Finance International*, relativa à liderança do financiamento à concessão rodoviária SH-130 no Texas (EUA);
- "North America PPP Deal of the Year 2008" pela revista *Project Finance International*, relativa à liderança do financiamento à concessão rodoviária A-30 no Canadá;
- "North America Project Bond Deal of the Year 2008" pela revista *Project Finance International*, relativa à liderança da estruturação de uma *Direct Pay Letter of Credit* para a construção e operação das *High Occupancy Toll Lanes* para uma auto-estrada na Virgínia (EUA);

- "Latin America Deal of the Year 2008" pela revista *Euromoney*, relativa à liderança do financiamento à Linha 4 do Metro de S. Paulo;
- "European Solar Deal of the Year 2008", pela revista *Euromoney*, relativa à liderança da estruturação do financiamento de um portfólio de parques solares-fotovoltaicos em Espanha.



BANCO BEST DISPONIBILIZA SERVIÇO INOVADOR AOS SEUS CLIENTES



O SMS Guardian é o nome do serviço disponibilizado pelo Banco Best que permite aos clientes receberem alertas via SMS sempre que seja registado um movimento com o cartão em Portugal ou no estrangeiro. Este sistema antifraude permite controlar, quase instantaneamente, a movimentação dos cartões, permitindo ao cliente agir de imediato em caso de não reconhecimento dos movimentos, designadamente bloqueando o cartão.



BES ANGOLA É O BANCO DO PLANETA EM 2009



O Banco Espírito Santo Angola recebeu a distinção Banco do Planeta atribuída pelo Comité Internacional de Desenvolvimento do Planeta Terra, coordenado pela ONU através da UNESCO. A distinção Banco do Planeta é atribuída à instituição bancária que mais se tenha destacado no apoio à divulgação de mensagens sobre protecção do ambiente e sustentabilidade.

...E MELHOR FOREIGN EXCHANGE BANK A OPERAR EM ANGOLA

O Banco Espírito Santo Angola foi uma vez mais reconhecido pela qualidade dos seus serviços com a atribuição do *Best Foreign Exchange Bank in Angola 2009*, pela revista *Global Finance*. A distinção anual é atribuída às instituições com a melhor performance na execução de transacções internacionais.

➤ SNAPSHOTS BES



BES É O PRIMEIRO BANCO PORTUGUÊS PRIVADO A ADERIR AO PROGRAMA AMBIENTAL DAS NAÇÕES UNIDAS

O Banco Espírito Santo foi convidado a aderir ao Programa Ambiental das Nações Unidas para o Sector Financeiro (UNEP FI). Este programa resulta de uma parceria entre a ONU e o sector financeiro contando já com mais de 170 instituições financeiras internacionais. A UNEP-FI tem como missão a identificação, divulgação e incentivo da adopção das melhores práticas ambientais e de sustentabilidade a todos os níveis de operação das instituições financeiras.



BANCO ESPÍRITO SANTO CERTIFICADO PELO BANCO DE PORTUGAL PARA UTILIZAÇÃO DO MÉTODO IRB FOUNDATION

No passado mês de Abril o Banco Espírito Santo foi autorizado pelo Banco de Portugal a utilizar o método de Notações Internas (IRB) no cálculo de requisitos mínimos de fundos próprios para cobertura de risco de crédito, com efeitos a partir de 31 de Março de 2009. A abordagem das notações internas (IRB), implicará a utilização de estimativas próprias para as probabilidades de incumprimento bem como a estimação de perdas dado o incumprimento e factores de conversão para os segmentos de retalho (abordagem *IRB Advanced*). Para os restantes segmentos a mesma autorização permitirá a utilização de estimativas próprias para as probabilidades de incumprimento (abordagem *IRB Foundation*).

...E PARA UTILIZAÇÃO DO MÉTODO STANDARD PARA COBERTURA DE RISCO OPERACIONAL

O BES foi ainda autorizado pelo Banco de Portugal a utilizar o método *Standard* no cálculo de requisitos de fundos próprios para cobertura do risco operacional.



EDGAR MARTINS VENCE 5ª EDIÇÃO DO BES PHOTO

BES photo

Edgar Martins foi o vencedor da 5ª edição do Prémio BES Photo, uma iniciativa do Banco Espírito Santo (BES) em parceria com o Museu Coleção Berardo. O BES Photo é considerado um dos mais prestigiantes prémios ao nível

da arte contemporânea em Portugal - um reconhecimento alcançado pela receptividade do público e pela inquestionável qualidade dos artistas seleccionados bem como pelos trabalhos apresentados ao longo das cinco edições já realizadas.



BES CRIA LINHA DE CRÉDITO DE 50 MILHÕES DE EUROS PARA APOIAR EXPORTAÇÕES PARA A ARGÉLIA

O BES, em parceria com a *Banque Extérieur d'Algérie (BEA)*, passou a disponibilizar aos seus Clientes uma nova linha de crédito no valor de 50 milhões de euros para apoiar as exportações para a Argélia. Esta linha de crédito destina-se a apoiar as empresas que exportem para o mercado argelino e possibilita aos Clientes do BES a cobertura do risco associado às exportações, bem como o acesso à antecipação das receitas associadas às exportações.



BES LANÇA O FUNDO PME CAPITAL GROWTH

O Banco Espírito Santo vai lançar um fundo de capital de risco, *PME Capital Growth*, que tem como finalidade recapitalizar pequenas e médias empresas portuguesas que apresentem um modelo de negócio viável e que necessitem de um reforço da sua estrutura de capitais. A autorização para a constituição do fundo já foi solicitada à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), com a previsão de arranque no primeiro semestre de 2009.



BES É O MELHOR BANCO A OPERAR NO MERCADO PORTUGUÊS

No passado mês de Março, o Banco Espírito Santo foi distinguido como o melhor banco a operar no mercado português em 2008, de acordo com a revista especializada norte-americana *Global Finance*, que anualmente distingue as melhores instituições financeiras dos países desenvolvidos.

De acordo com a *Global Finance* os vencedores dos prémios deste ano foram aqueles que "atenderam cuidadosamente as necessidades dos seus clientes em mercados difíceis e conseguiram os melhores resultados enquanto trabalhavam nas condições que permitirão repetir este sucesso no futuro".



➤ ENTREVISTA A...

RICARDO ESPÍRITO SANTO SALGADO
PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA DO BES



2008 FOI UM ANO MARCADO PELO AGRAVAMENTO DA CRISE ECONÓMICA MUNDIAL E PELA SUA TRANSFORMAÇÃO NUMA PERDA DE CONFIANÇA GENERALIZADA. NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2009 VÊ JÁ ALGUNS SINAIS DE RECUPERAÇÃO?

Foi, sem dúvida, um ano muito difícil. Pessoalmente não me lembro de assistir a uma crise como esta, sobretudo por causa da aceleração dos impactos na economia mundial.

Este ano será também um ano difícil, mas temos que reagir com optimismo e não nos deixar afectar psicologicamente pela crise. É absolutamente necessário e urgente restabelecer os níveis de confiança para que possamos voltar a ter indicadores positivos e caminhar para uma efectiva recuperação.



“É ABSOLUTAMENTE NECESSÁRIO E URGENTE RESTABELECEM OS NÍVEIS DE CONFIANÇA PARA QUE POSSAMOS VOLTAR A TER INDICADORES POSITIVOS ...”



RELATIVAMENTE À QUESTÃO DA PERDA DE CONFIANÇA, O QUE É QUE PODEMOS E DEVEMOS APRENDER COM ESTA CRISE?

A confiança é a trave mestra do sistema financeiro. Sem confiança o mercado não funciona. Quando há uma quebra da confiança, o sistema ressent-se imediatamente, basta ver como os mercados reagem às notícias sobre falências e/ou intervenção do Estado em grandes instituições. A quebra de confiança acentuou-se com a falência do Lehman Brothers nos EUA em Setembro de 2008 e está progressivamente a voltar embora lentamente.

Os mercados de capitais estão a dar sinais positivos, o que é um indicador nesse sentido mas não é suficiente. Julgo que esta crise revelou que a banca em Portugal, por não ter uma exposição directa aos activos tóxicos que contaminaram os sistemas financeiros nos Estados Unidos e na Europa, está em melhores condições de atravessar a crise.

É claro que também sofreu os impactos da crise económica, nomeadamente, a nível da desvalorização dos activos e da escassez da liquidez, mas os bancos portugueses têm ido ao mercado internacional com sucesso, confirmação disso mesmo foi o enorme sucesso do aumento de capital do BES, subscrito 139% relativamente ao valor de emissão.

Uma das vantagens competitivas do BES tem sido a política de relacionamento a longo prazo com clientes e accionistas e também com o mercado internacional.



O AUMENTO DE CAPITAL FOI REALIZADO EM CONDIÇÕES DIFÍCEIS E NUMA ALTURA EM QUE A LEITURA IMEDIATA ERA: 'SE O BES ESTÁ A AUMENTAR O CAPITAL É PORQUE TEM PROBLEMAS'. COMO CONSEGUIRAM ULTRAPASSAR ESTAS CONTRARIEDADES?

Se a leitura imediata sugeria isso, em pouco tempo provámos o contrário. Este é o sétimo aumento de capital desde a privatização em 1992 e fazemo-lo porque continuamos a crescer. O nosso posicionamento é marcado não somente pela estabilidade das relações de longo prazo, mas também por uma estratégia consolidada de crescimento orgânico. Mesmo em condições de mercado difíceis, conseguimos realizar o aumento de capital sem recurso ao Estado e é bom ter presente que desde Setembro 2008 apenas 7 bancos na Europa conseguiram essa proeza, o que prova a força do nome BES e a confiança dos nossos accionistas e do mercado na nossa estratégia.



“ESTE É O SÉTIMO AUMENTO DE CAPITAL DESDE A PRIVATIZAÇÃO EM 1992 E FAZEMO-LO PORQUE CONTINUAMOS A CRESCER.”

Deixe-me referir que dois grandes Bancos, o HSBC e o Nordea, fizeram aumentos de capital muito substanciais em simultâneo com o BES, mesmo assim tivemos subscrições superiores, na ordem dos 139%. Fizemos um *roadshow* em 11 países onde visitámos 127 investidores europeus e constatámos que existe um interesse em Portugal mas também na nossa estratégia de internacionalização orientada para países com afinidades com Portugal nomeadamente, Angola e Brasil.



ANGOLA E BRASIL SÃO PRECISAMENTE OS PAÍSES EM QUE O BES TEM APOSTADO PARA O CRESCIMENTO DA ACTIVIDADE INTERNACIONAL. ESTA ESTRATÉGIA CONTINUA A PRODUZIR RESULTADOS POSITIVOS?

Sim, diria mesmo que muito positivos. O contributo da área internacional nos resultados do 1º trimestre deste ano foi de 55,2 milhões de euros, o que representa um crescimento de 50% face ao período homólogo do ano passado e uma contribuição de 54,5% para o lucro consolidado. Estes resultados provam que a nossa estratégia em apostar num eixo atlântico e em países culturalmente afins com Portugal é uma aposta ganha.



“O CONTRIBUTO DA ÁREA INTERNACIONAL NOS RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE DESTE ANO FOI DE 55,2 MILHÕES DE EUROS, O QUE REPRESENTA UM CRESCIMENTO DE 50% FACE AO PERÍODO HOMÓLOGO DO ANO PASSADO ...”



➤ AUMENTO DE CAPITAL

UMA OPERAÇÃO DE PLENO **SÚCESSO**

No passado mês de Março a Assembleia Geral de Accionistas aprovou uma operação de aumento de capital com o objectivo de, por uma lado, reforçar os rácios de capital para melhor enfrentar os actuais desafios económicos e poder continuar a crescer sustentadamente no mercado doméstico e internacional e, por outro lado, cumprir com as novas recomendações regulamentares.

O aumento de capital, finalizado em 9 de Abril, concretizou-se através de um processo que envolveu três fases:

1

REDUÇÃO DO VALOR NOMINAL DE CADA ACÇÃO DE 5,00 EUROS PARA 1,00

Esta operação, sem qualquer impacto directo na situação líquida do Banco, destinou-se a facilitar a realização do aumento de capital tendo em conta as actuais condições de mercado. Foi efectuada uma redução do capital social de 2 500 para 500 milhões de Euros e constituição de uma reserva especial no montante de 2 000 milhões de Euros, que voltou a ser reintegrada no capital social no final do processo.

2

AUMENTO DE CAPITAL SOCIAL POR ENTRADAS EM DINHEIRO

Emissão de novas acções com o valor nominal de 1 Euro cada, através de subscrição pública e reserva de preferência para os accionistas (666 666 666 novas acções com valor nominal de 1 Euro).

3

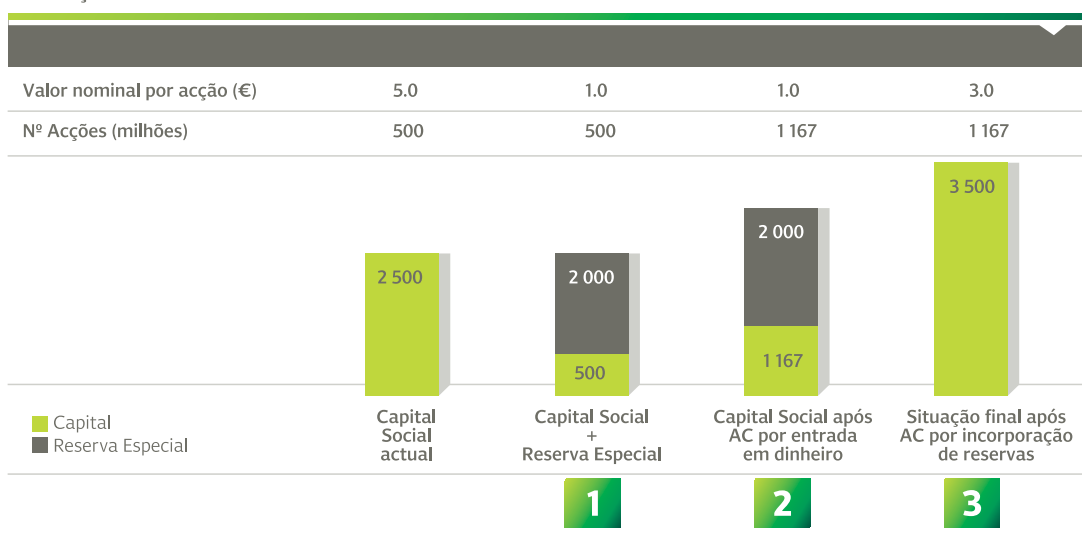
AUMENTO DE CAPITAL POR INCORPORAÇÃO DE RESERVAS ATRAVÉS DE AUMENTO DO VALOR NOMINAL DE CADA ACÇÃO

Novo aumento do capital social por incorporação de reservas (incluindo a reserva especial de 2 000 milhões de Euros constituída na primeira fase) e prémios de emissão e reservas livres evidenciados no balanço do Banco.



EVOLUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

milhões de euros



A liquidação financeira das acções subscritas no exercício dos direitos de subscrição e das acções atribuídas em rateio ocorreu a 14 e 15 de Abril, respectivamente. O aumento de capital veio a verificar um volume total de subscrição de 926 milhões de acções, o que corresponde a 138,9% das acções emitidas, e reflecte a elevada procura que se fez sentir no mercado, gerada pela fortíssima presença da marca BES, tanto no mercado nacional como no mercado internacional.

Após a conclusão deste processo, o capital social do Banco, no valor de 3 500 milhões de euros, encontra-se representado por 1 166 666 666 acções com um valor nominal de 3 euros cada, fazendo elevar os capitais próprios do Grupo de 4 662 milhões de euros (31 de Março de 2009) para 5 862 milhões de euros.

O reforço dos capitais próprios, os rácios *Core Tier I* e *Tier I* atingem agora 7,8% e 8,6%, respectivamente, e o Banco Espírito Santo é um dos bancos mais bem capitalizados da Península Ibérica.

Com esta operação o Banco Espírito Santo atingiu plenamente os objectivos propostos e comprovou mais uma vez a coerência da sua estratégia assente no crescimento orgânico e na selectiva internacionalização da sua actividade.

O nível de subscrição na ordem dos 139% veio confirmar a confiança depositada no BES, tendo os Accionistas de reverência mantido a sua participação no capital social do Banco, como é o caso da ESFG, do *Crédit Agricole* e da Portugal Telecom e outros aumentaram, como é o caso do Banco Bradesco que passou de uma participação de 3,05% para 6,05%.

ACTIVIDADE E RESULTADOS

DO GRUPO BANCO ESPÍRITO SANTO

RESULTADOS E ACTIVIDADE NO 1º TRIMESTRE DE 2009

ASPECTOS MAIS RELEVANTES

1	Resultado do exercício totalizou 101,3 milhões de euros (-30,6% em termos homólogos, +50% face ao trimestre anterior) equivalente a um ROE de 9,3%.
2	A área internacional elevou o seu contributo para 54,5% do resultado consolidado, (2008: 36%) atingindo os 55,2 milhões de euros.
3	Recursos de clientes de balanço aumentaram 10,2% (2008: 3,0%); o crédito a clientes (incluindo securitizado) cresceu 7,1% (2008: +9,7%). O crédito às empresas aumentou 11,2% (2008: 13,4%)
4	O produto bancário comercial aumentou 18,7%, suportado pelo forte crescimento do resultado financeiro (+22,1%). O contributo da área internacional foi decisivo, com o produto bancário comercial a aumentar 48,1% e o resultado financeiro 61,1%.
5	O aumento de 5,5% nos custos operativos reflecte o efeito da amortização dos desvios actuariais apurados no exercício de 2008. Excluindo os custos com pensões de reforma: -0,2% face ao 1º trimestre de 2008.
6	Eficiência: a <i>cost-to-income</i> comercial (excluindo ganhos de <i>trading</i>) passou de 58,2% no final de 2008 para 52,5%. <i>Cost-to-income</i> total: 48,5% (2008: 53%)
7	O provisionamento do crédito foi reforçado devido à actual conjuntura macroeconómica, com a carga de provisionamento a situar-se em 0,80% (2008: 0,57%). O rácio de crédito vencido há mais de 90 dias passou de 1,09% (Dez.08) para 1,20% e o rácio de cobertura cifrou-se em 210%.

PRINCIPAIS INDICADORES

		1º Trimestre 08	1º Trimestre 09	VAR%
Resultado Líquido	milhões de euros	145,9	101,3	-30,6
ROE	%	14,8	9,3	-5,5 pp
ROA	%	0,85	0,54	-0,31 pp
Activos Totais (1)	milhões de euros	92 889	98 908	6,5
Activo Líquido	milhões de euros	67 892	76 641	12,9
Crédito Clientes (incl. securitizado)	milhões de euros	48 523	51 957	7,1
Recursos Totais de Clientes	milhões de euros	53 093	55 339	4,2
<i>Cost / Income</i>	%	50,1	48,5	-1,6 pp
<i>Cost / Income</i> (sem mercados)	%	59,0	52,5	-6,5 pp
Solvabilidade (Banco de Portugal) (2)		Mar. 2008	Mar. 2009	Rácio após A.C.
Rácio <i>Core Tier I</i>	%	6,0	5,8	7,8
Rácio <i>Tier I</i>	%	6,8	6,6	8,6
Rácio de Solvabilidade	%	10,1	9,9	11,9
Número total de balcões		774	797	23
Domésticos:		717	737	20

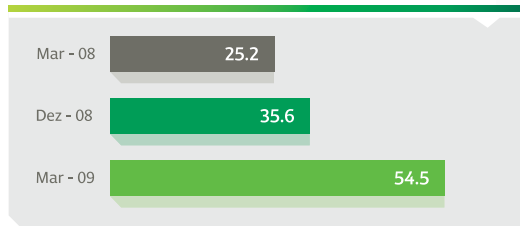
(1) Activo Líquido + Actividade de Gestão de Activos + Outra Desintermediação Passiva + Crédito Securitizado;

(2) Valores de 2008 de acordo com método Standard; valores provisórios de 2009 calculados com base no método IRB Foundation



o Grupo BES registou no 1º trimestre deste ano um resultado líquido de 101,3 milhões de euros o que representa um crescimento de 50% face ao trimestre anterior. Estes resultados foram principalmente impulsionados por uma boa progressão do produto comercial bancário (+18.7%), sustentado pelo crescimento expressivo do resultado financeiro (+22,1%), nomeadamente pelo resultado financeiro originado na actividade internacional (+61%); pela recuperação no comissionamento (+13%); por uma eficaz política de controlo dos custos e ainda por um reforço do provisionamento para crédito que registou um aumento de 72,2%. A actividade internacional representou no primeiro trimestre do ano 54,5% do resultado consolidado, gerando um lucro de 55,2 milhões de euros (+ 50% que o verificado no 1º trimestre de 2008).

PESO DA ÁREA INTERNACIONAL NO RESULTADO CONSOLIDADO



A consistência da estratégia e a estabilidade accionista continuam a ser os principais *drivers* de um modelo de gestão que aposta no longo-prazo e numa prudente gestão das provisões de balanço.

RESULTADOS CONSOLIDADOS

milhões de euros

	1º Trím 08	1º Trím 09	VAR%
+ Resultado Financeiro	258,3	315,3	22,1
+ Serviços a Clientes	150,7	170,3	13,0
= Produto Bancário Comercial	409,0	485,6	18,7
+ Res. de Op. Financeiras e Diversos	73,1	40,1	-45,1
= Produto Bancário	482,1	525,7	9,0
- Custos Operativos	241,5	254,7	5,5
= Resultado Bruto	240,6	271,0	12,6
- Provisões Líquidas de Reposições	68,2	115,4	69,1
= RAI e Minoritários	172,4	155,6	-9,8
- Impostos	20,3	45,0	121,2
- Interesses Minoritários	6,2	9,3	50,0
= Resultado do Exercício	145,9	101,3	-30,6

A actividade do Grupo no trimestre continuou a progredir de forma sustentada apesar do actual contexto de retracção económica tanto em Portugal como no estrangeiro. Neste contexto, importa destacar o crescimento significativo dos depósitos em 14,8% e dos débitos representados por títulos colocados em clientes (+12.6%). Os recursos totais de clientes aumentaram 4,2%, influenciados pela redução dos recursos de desintermediação em 7.2%.

O crédito a clientes, incluindo o securitizado, aumentou 7.1%, tendo sido particularmente dinâmico o crédito a empresas que aumentou 11.2%, reflectindo o posicionamento do grupo junto deste segmento, nomeadamente no apoio às PME's.

As diferentes iniciativas de captação de clientes permitiram captar mais de 37 mil novos clientes no primeiro trimestre de 2009, dos quais 33 mil novos clientes no retalho.




PRINCIPAIS VARIÁVEIS DA ACTIVIDADE

milhões de euros

	31-MAR		VAR%
	2008	2009	
Activos Totais (1)	92 889	98 908	6.5
Activo Líquido	67 892	76 641	12.9
Crédito a Clientes			
Crédito a Particulares	17 467	17 416	-0.3
- Habitação	14 714	14 668	-0.3
- Outro Crédito a Particulares	2 753	2 748	-0.2
Crédito a Empresas	31 056	34 541	11.2
Crédito Total a Clientes (incluindo securitizado)	48 523	51 957	7.1
Captação de Recursos			
+ Depósitos de Clientes e similares (2)	28 516	31 272	9.7
+ Débitos representados por Títulos colocados em Clientes	6 346	7 144	12.6
= Recursos de Clientes de Balanço	34 862	38 416	10.2
+ Recursos de Desintermediação	18 231	16 923	-7.2
= Recursos Totais de Clientes	53 093	55 339	4.2

(1) Activo Líquido + Actividade Asset Management + Outra Desintermediação Passiva + Crédito Securitizado

(2) Inclui: "Recursos de Clientes e outros empréstimos" e Certificados de Depósito



PME INVESTE I, II, E III
O BES CONCEDEU CERCA
DE 800 MILHÕES DE EUROS
DE CRÉDITO A MAIS
DE 2300 PME NACIONAIS
NO ÂMBITO DOS PROGRAMAS
PME INVESTE.

O crescimento da actividade e a moderação no crescimento dos custos continuaram a reflectir-se em ganhos de produtividade, nomeadamente na diminuição do rácio dos custos operativos por unidade de activo líquido médio gerido que progrediu de 1,41% em Março de 2008 para 1,34%.

A eficiência, medida pelo *cost-to-income*, apresentou uma evolução positiva com uma redução expressiva de 6,5 p.p. no *cost-to-income* sem mercados, passando de 58,2% em Março de 2008 para 52,5% em Março de 2009.

EVOLUÇÃO DO *COST-TO-INCOME* (EXCLUÍNDO MERCADOS)

(%)

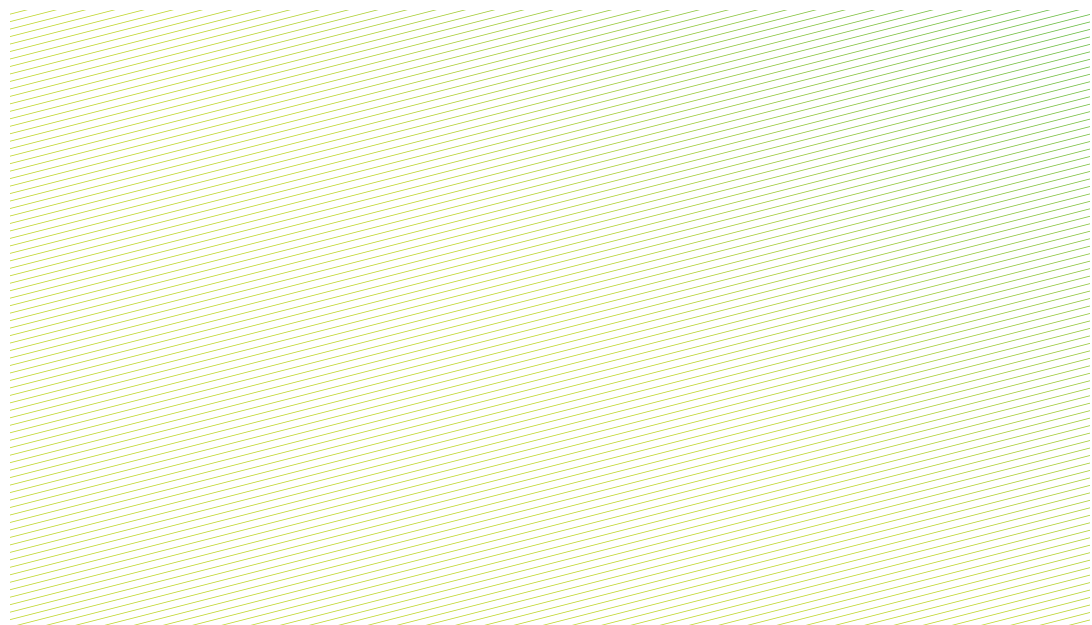




 GRUPO BANCO ESPIRITO SANTO

SUSTENTABILIDADE

O outro BES



futuro sustentável



BANCO ESPÍRITO SANTO

Expresso

O OUTRO BES

O Grupo BES tem vindo a assumir um crescente compromisso com o desenvolvimento de uma estratégia de integração da sustentabilidade no seu modelo de negócio. Nos últimos 5 anos o Grupo foi pioneiro, em Portugal, na adopção de práticas de responsabilidade social a nível mundial, nomeadamente em áreas que vão desde a preservação da Biodiversidade com o envolvimento no *Business & Biodiversity*; à protecção do ambiente com a assinatura dos Princípios do Equador e com o financiamento a projectos de energias renováveis, ao estímulo à inovação com o Concurso Nacional de Inovação BES; passando ainda por uma vasto programa de mecenato cultural, de apoio social e de protecção e preservação do património.

Em 2007 o Banco Espírito Santo, em parceria com o jornal Expresso, lançou o programa Futuro Sustentável com o objectivo de colocar a Sustentabilidade na agenda nacional criando um espaço de comunicação e visibilidade específico para o tema; e contribuir com iniciativas próprias e criadoras de valor, por forma a acelerar o Desenvolvimento Sustentável em Portugal.

Na sua 3ª edição, o programa Futuro Sustentável voltou a marcar a agenda em Portugal e fez do mês de Abril o mês da sustentabilidade. Durante esse período, além da vinda a Portugal do Prémio Nobel, Rajendra Pachauri, realizaram-se um conjunto de iniciativas, como a Conferência da Água, o projecto “No Banco da Escola”, a entrega do Prémio BES Biodiversidade 2008 e um ciclo de cinema em parceria com a Cinemateca Portuguesa.



RAJENDRA PACHAURI

Climate Change and the Challenge of Sustainable Development

No passado dia 14 de Abril, Rajendra Pachauri apresentou, perante uma plateia de cerca de 300 pessoas, a sua visão sobre as alterações climáticas e os desafios do desenvolvimento sustentável.

Rajendra Pachauri acredita que o mundo ainda tem uma pequena oportunidade de limitar o aumento das temperaturas globais se agir rapidamente. O investimento em infra-estruturas que possibilitem a diminuição da dependência de combustíveis fósseis e uma mudança de comportamentos, que passa pela taxação das emissões de dióxido de carbono, devem ser adoptadas rapidamente.

Se tal não acontecer, a subida da temperatura em dois graus centígrados terá resultados nefastos como a falta de água, a propagação de fogos, a perda de biodiversidade, a redução de terras aráveis, etc.



Nascido em 1940 na Índia, Rajendra Pachauri é um economista e cientista ambiental, laureado com o Prémio Nobel da Paz em 2007. Ocupa desde 2002 o cargo de Presidente do *Intergovernmental Panel on Climate Change* (IPCC), criada pela Organização das Nações Unidas. Já em 2001 tinha sido nomeado Membro do Conselho Consultivo Económico do Primeiro-Ministro da Índia.

O OUTRO BES



NO BANCO DA ESCOLA

NO BANCO DA ESCOLA

Inserido na estratégia de mecenato educacional do Banco Espírito Santo, o projecto 'No Banco da Escola' é uma iniciativa do Banco Espírito Santo, em parceria com a Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM), destinada a alunos do 3º e 4º anos do ensino básico e de âmbito nacional. O programa consiste em sessões pedagógicas no âmbito da actividade financeira, explicando alguns conceitos fundamentais de relação com o dinheiro.

No dia 20 de Abril realizou-se mais uma sessão do 'Banco na Escola' no centro BES Arte & Finança que contou com a presença do Prof. Dr. Nuno Crato, Presidente da Sociedade Portuguesa de Matemática e o Dr. Joaquim Goes, administrador do Banco Espírito Santo e cerca de 30 crianças do Colégio Planalto.



CONFERÊNCIA DA ÁGUA

"A GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS E OCEÂNICOS"

Reconhecendo o problema global da escassez de água e a necessidade urgente de uma alteração nos comportamentos de consumo e da apresentação de soluções destinadas ao aproveitamento dos recursos existentes, o BES realizou uma conferência destinada a debater o tema da gestão dos recursos hídricos e oceânicos em Portugal.





ENTREGA DO PRÉMIO BES BIODIVERSIDADE

BES PRÉMIO BIO DIVERSIDADE

No âmbito da sua actuação no domínio da Biodiversidade, o Banco Espírito Santo lançou, em parceria com o Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO), o Prémio BES Biodiversidade. Trata-se de um prémio nacional anual, no valor de 75.000 euros, que tem como objectivo premiar e apoiar projectos e iniciativas inovadoras de investigação, conservação e gestão da diversidade biológica em Portugal.

A 2ª edição do Prémio BES Biodiversidade foi dedicada à temática Biodiversidade e Empresas. No passado dia 5 de Maio, o prémio foi entregue pelo ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Desenvolvimento Regional a duas empresas com projectos inovadores bastante distintos: um novo modelo de plantação de vinha na região do Douro e um Parque de Natureza em Barrancos, que aposta na conservação, gestão e monitorização da biodiversidade para o desenvolvimento.



CICLO DE CINEMA FUTURO SUSTENTÁVEL

Em parceria com a Cinemateca Portuguesa, realizou-se um Ciclo de Cinema dedicado à sustentabilidade, no seu sentido mais abrangente, composto pela temática do "cinema ao serviço de causas".

Com Coordenação da Cinemateca Portuguesa, o **Ciclo de Cinema Futuro Sustentável** sugeriu uma linha de reflexão sobre a sustentabilidade como uma temática presente desde os primeiros anos do cinema até os dias de hoje.



Ciclo de Cinema Futuro Sustentável

Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema

Spike Lee
John Boorman
Luis Buñuel
Werner Herzog

21 de Abril a 26 de Maio
Cinemateca Portuguesa

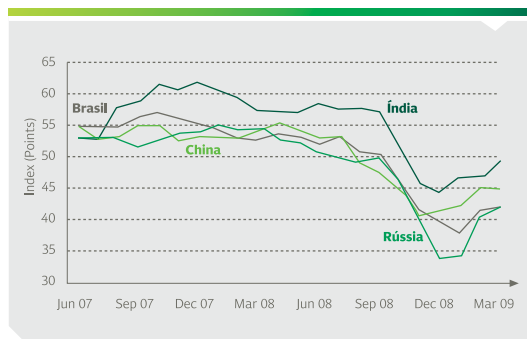
→ ECONOMIA GLOBAL

POR **CARLOS ANDRADE**
CHIEF ECONOMIST DO BES

PONTO DE INFLEXÃO NA ECONOMIA MUNDIAL?

A generalidade dos indicadores de actividade relativos aos primeiros meses de 2009 tem vindo a confirmar o cenário de uma recessão forte nas principais áreas económicas. Mas, ao mesmo tempo, são também já visíveis alguns primeiros sinais de estabilização, ou recuperação, da actividade, ainda que em níveis moderados. Isto é, o ritmo de queda da actividade parece apresentar alguma moderação em economias como os Estados Unidos ou a Zona Euro e, em outras economias (como a China ou o Brasil, por exemplo), alguns indicadores sugerem mesmo uma recuperação com crescimentos gradualmente mais positivos. Em todo o caso, aquilo que se conhece já sobre a evolução da actividade nos primeiros meses do ano, e aquilo que, com base nos indicadores disponíveis, se consegue perspectivar para os próximos meses, é suficiente para sustentar o cenário de fortes quedas do PIB no conjunto de 2009 na Europa e nos Estados Unidos. É neste contexto que se explicam as diversas revisões em baixa das previsões de crescimento económico por parte dos principais organismos internacionais, como o FMI ou a Comissão Europeia. Já as economias emergentes da Ásia, América Latina ou África mantêm um potencial mais elevado de recuperação, que deverá ser mais evidente a partir da segunda metade do ano e, em particular, em 2010.

ÍNDICES PMI



Apesar de um contexto macroeconómico difícil, o sentimento nos mercados financeiros tem-se mostrado resistente. Por um lado, os mercados accionistas

registaram, em geral, uma evolução positiva nos últimos meses. Por outro lado, no mercado de crédito, tem sido visível uma maior abertura ao risco, com o alargamento de emissões a empresas com *ratings* mais baixos. A evolução positiva do sentimento estará, em parte, ligada às notícias mais favoráveis sobre o sector bancário, quer ao nível dos resultados na primeira metade do ano, quer ao nível das expectativas mais optimistas sobre os esforços de estabilização do sector, em particular nos Estados Unidos. Neste contexto, assumem especial importância os primeiros resultados dos stress tests levados a cabo junto dos principais bancos norte-americanos, que vieram sugerir uma situação difícil, mas menos difícil que o esperado. Ao mesmo tempo, têm sido divulgados indicadores que suportam a ideia de que o período mais difícil da actual crise será vivido entre o 4º trimestre de 2008 e o 2º trimestre de 2009. Indicadores ao nível do sector da habitação, ao nível da confiança empresarial ou ao nível das perspectivas para a actividade na indústria e nos serviços sugerem alguma estabilização, ou até ligeira recuperação, da actividade num futuro próximo. Note-se que estes indicadores são, ainda, consistentes com uma queda da actividade económica na primeira metade de 2009. Mas sugerem, de alguma forma, um ritmo de queda progressivamente menor ou, nalguns casos, uma ligeira recuperação a partir do 2º semestre (mais depressa nos Estados Unidos, um pouco mais lenta na Zona Euro).

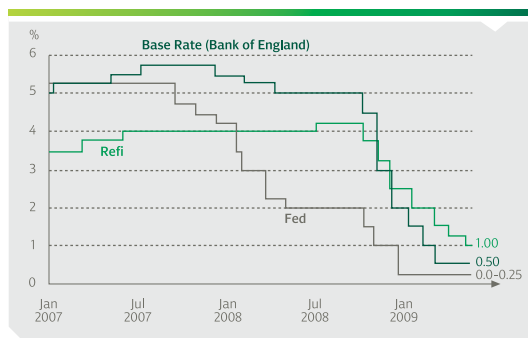
Num contexto de recessão ou de crescimento económico reduzido, espera-se que o desemprego continue a aumentar em 2009 e 2010 nas principais áreas económicas. Neste contexto, e com o financiamento da actividade económica ainda a seguir critérios muito restritivos, os riscos de deflação continuarão, no imediato, a sobrepor-se aos riscos de inflação. Não esperamos uma verdadeira conjuntura deflacionista, mas sim um período pontual de inflação homóloga negativa, sobretudo em função da queda dos preços da energia. Em todo o caso, neste contexto, os principais Bancos Centrais deverão manter os juros de referência em níveis historicamente baixos por um período prolongado de tempo, reforçando, ao mesmo tempo, medidas menos convencionais de política monetária, no sentido de aumentarem a injeção de



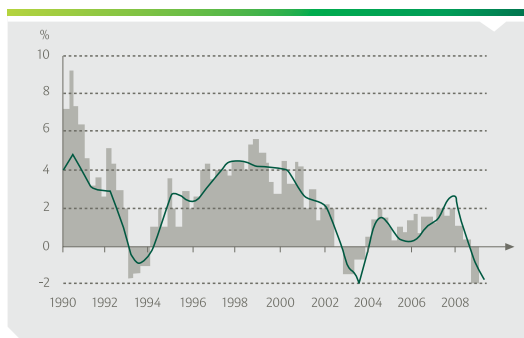
liquidez na economia. Na Zona Euro, o BCE não fecha as portas a descer a principal taxa de referência abaixo de 1% e, entretanto (ainda que com menor intensidade), irá seguir o exemplo das autoridades monetárias dos EUA e de Inglaterra, adquirindo títulos de dívida privada (concretamente, *covered bonds*, até um montante de 60 mil milhões de euros), como forma de aliviar as condições de financiamento na economia.

acompanhando uma melhoria gradual do ambiente a nível externo. O aumento da taxa de desemprego apresenta-se como o principal risco para a economia portuguesa neste horizonte de previsão. Neste contexto, e não obstante as descidas significativas da inflação e das taxas de juro, espera-se um aumento da poupança das famílias em 2009.

TAXAS DE JURO DE REFERÊNCIA



PIB E INDICADOR COINCIDENTE DE ACTIVIDADE



Os próximos meses serão marcados, seguramente, por estes esforços de estabilização do sistema financeiro e pela execução dos estímulos orçamentais à actividade económica anunciados na generalidade das economias nos últimos meses. Do sucesso destes esforços depende uma recuperação sustentada da economia mundial já a partir da segunda metade de 2009 e em 2010.

Os riscos estão ainda enviesados no sentido negativo, mas os sinais mais recentes sugerem, de facto, um ponto de inflexão na economia mundial. A economia portuguesa terá registado, no 1º trimestre de 2009, uma nova queda da actividade, sobretudo a partir de uma evolução desfavorável das exportações e do investimento.

Os registos negativos de crescimento esperados para os dois primeiros trimestres de 2009 justificam a expectativa de uma forte queda do PIB no conjunto do ano (entre 3% e 4%). Mas não são inconsistentes com uma estabilização da economia a partir da segunda metade do ano,



MERCADOS E ACÇÃO BES



PONTO DE VIRAGEM NOS MERCADOS?

POR **FERNANDO CASTRO E SOLLA** DIRECTOR MERCADO SECUNDÁRIO ACÇÕES, BES INVESTIMENTO

O primeiro trimestre de 2009 prolongou, até ao final da primeira semana de Março, a tendência extremamente negativa que vinha apresentando ao longo de 2008.

Marcados por uma extrema falta de visibilidade quanto ao futuro das economias, e assim quanto à capacidade das empresas gerarem lucros no futuro, os mercados accionistas entraram no ano novo muito dominados por emoções num movimento negativo extremo que antecipava cenários verdadeiramente catastróficos apenas com paralelo histórico na grande depressão dos anos 30. Com o sector financeiro na liderança, o mercado europeu de acções acumulou quedas na ordem dos 26% em pouco mais de 2 meses. Dia 9 de Março a tendência mudou.

Tal como noutros ciclos de mercado foi precisamente do auge do pessimismo que se iniciou uma expressiva recuperação dos índices. Numa fase inicial, o mercado travou perante os primeiros anúncios por parte de alguns bancos norte americanos que indiciavam uma inesperada melhoria dos resultados operacionais no arranque do ano.

Por outro lado, os bancos centrais continuaram o seu esforço em permanente busca de medidas não convencionais para lidar com uma crise nada convencional.

Com o mês de Março já avançado foi mesmo na frente macro que surgiram as maiores surpresas positivas indicando de forma progressiva, mas coerente, os primeiros sinais de estabilização, ainda que a nível bastante baixo, da economia.

Não é possível afirmar de forma definitiva que o pior dos mercados está já ultrapassado mas há uma coerência inegável entre dados macro económicos avançados, o nível das remunerações nas aplicações alternativas sem risco e a própria recuperação em curso nos mercados.

Com base nesta coerência de sinais é agora possível, quase dois anos depois, voltar a olhar o futuro com ponderado optimismo.

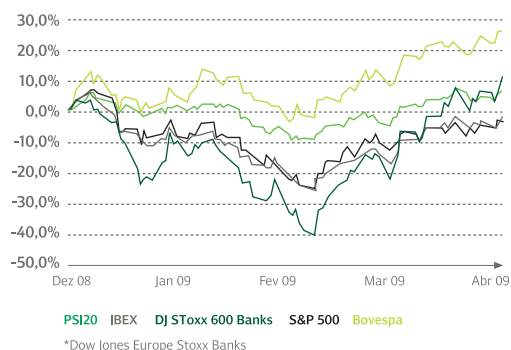


ACÇÃO BES EM ANÁLISE

Após um período de performance negativa o índice PSI-20 voltou ao terreno positivo, tendo registado uma valorização de 6,53% de Janeiro a Abril de 2009. A crise teve um impacto mais acentuado nas empresas do sector financeiro: no início do mês de Março o índice *Dow Jones 600 Banks* (índice que mede a performance dos maiores bancos europeus) chegou a desvalorizar 40%, comparando com o valor do final do ano de 2008.

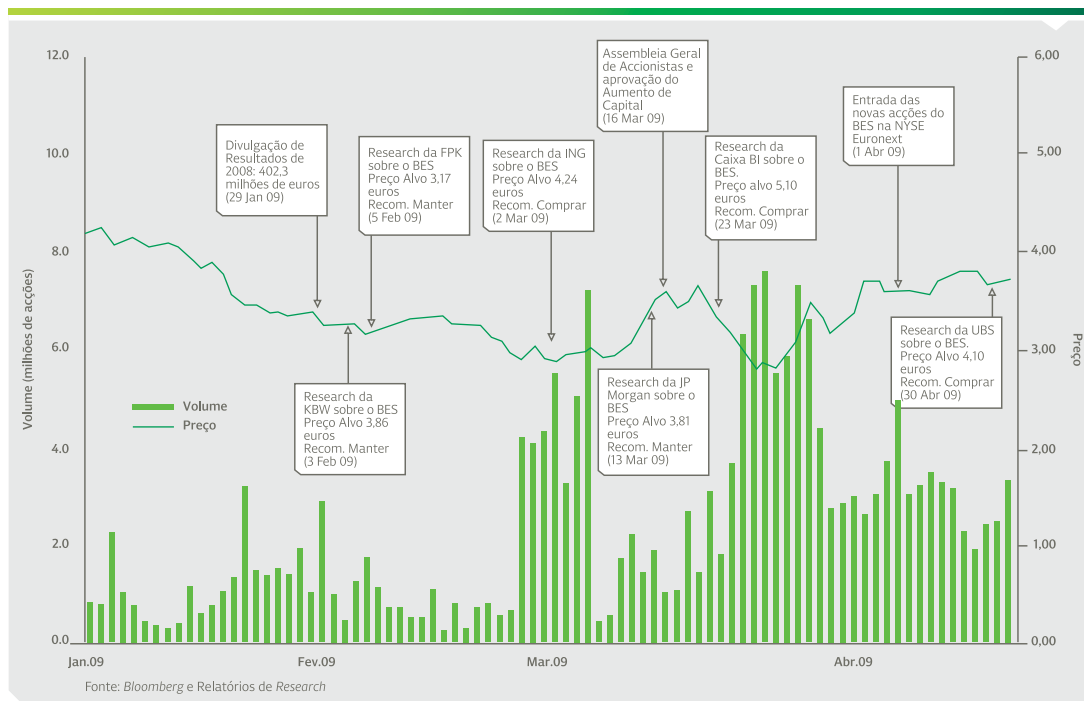
No entanto, esta tendência inverteu-se de tal modo que, até ao final do mês de Abril, assistiu-se a uma forte recuperação deste índice que passou a positivo.

EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS ÍNDICES EM 2009





EVOLUÇÃO DO PREÇO E LIQUIDEZ DAS ACÇÕES BES



O QUE DIZEM OS ANALISTAS SOBRE O BES

As mais recentes recomendações publicadas após o aumento de capital reflectem a confiança dos analistas no posicionamento competitivo do BES e na capacidade do Banco de ultrapassar a actual crise. Dos cinco relatórios de research publicados recentemente, três recomendam a compra das acções do BES, sendo inclusivamente referido que o BES é o banco preferido em Portugal.



RECOMENDAÇÕES E PREÇOS ALVO

O intervalo dos preços alvo publicados é de 4,00 a 5,10 euros por acção.

Data	Banco	2009*	Recomendação	Preço alvo
11/Maio/09	JP Morgan	371	Manter	4.400
6/Maio/09	Caixa BI	444	Comprar	5.100
5/Maio/09	Nomura	376	Comprar	4.000
12/Maio/09	KBW	416	Manter	4.700
30/Abril/09	UBS	387	Comprar	4.100

(*) previsão dos resultados para o ano de 2009 (milhões de euros)

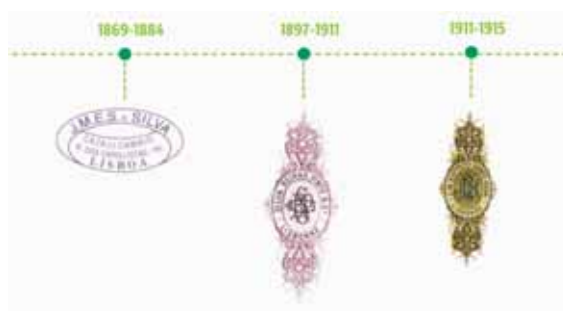
Fonte: Relatórios de Research

➤ HISTÓRIA DO BES

BES 140 ANOS 1869/2009 UM PERCURSO A CRIAR VALOR



EM 2009
O BANCO ESPÍRITO SANTO
COMEMORA 140 ANOS
DE EXISTÊNCIA.



O Banco Espírito Santo (BES) tem origem na actividade de José Maria do Espírito Santo e Silva (Lisboa, 1850-1915) que em 1869 exerce diversas operações financeiras na sua “*Caza de Cambio*” situada na Calçada do Combro, nº 91. A partir de 1884, e sempre como sócio maioritário, funda sucessivamente várias casas bancárias: Beirão, Silva Pinto & C^a. (1884-1897), Silva, Beirão, Pinto & C^a. (1897-1911), J. M. Espírito Santo Silva (1911) e J. M. Espírito Santo Silva & C^a. (1911-1915).

Falecido o sócio principal, a 23 de Dezembro de 1916 a firma dissolve-se para ceder lugar à Casa Bancária Espírito Santo Silva & C^a., gerida pelo filho José Ribeiro Espírito Santo e Silva que, a 9 de Abril de 1920, transforma a Casa Bancária em Banco. No mesmo dia é inaugurada a agência de Torres Vedras, primeiro passo de uma estratégia delineada com o objectivo de “levar cada vez mais perto dos clientes os serviços bancários”.

Na década de 20, não obstante as convulsões políticas, económicas e sociais, que conduzem alguns Bancos à falência, o BES reforça a sua posição no contexto da banca nacional, e em 1926 integra já o grupo das cinco maiores instituições bancárias privadas.

Em 1932, com o novo modelo de gestão implementado por Ricardo Ribeiro Espírito Santo e Silva, eleito nesse mesmo ano para a Presidência do Conselho de Administração, inicia-se uma fase de consolidação e



expansão da empresa que em 1936 assume-se na liderança da banca privada nacional.

Em 1937 o BES funde-se com o Banco Comercial de Lisboa (instituição criada em 1875), dando origem ao Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (BESCL).

Em 1955 Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, por falecimento do irmão Ricardo Espírito Santo, ocorrido a 2 de Fevereiro desse ano, assume o lugar de Presidente do Conselho de Administração.

Nos anos 60 do século XX são disponibilizadas as pioneiras operações denominadas de Crédito Individual (1965), há muito praticadas no estrangeiro e sucessivamente adoptadas pela concorrência de então e são lançados os Cheques de Viagem (1967) numa contínua diversificação da oferta de produtos e captação de clientes.

Na década seguinte, o BESCL internacionaliza os seus interesses: em 1972 é co-fundador do Libra Bank e, no ano seguinte, associado ao *First National City Bank of New York* funda, em Luanda, o Banco Inter-Unido.

Em 1973 Manuel Ricardo Espírito Santo Silva ascende ao cargo de Presidente do Conselho de Administração. Pouco tempo depois, o Decreto-Lei Nº 132-A de 14 de Março de 1975 nacionaliza as instituições de crédito nacionais com sede no território.

Nos anos 80 do século XX, e na sequência da abertura da actividade bancária à iniciativa privada, o Grupo Espírito Santo regressa a Portugal e, em 1986, em parceria com a *Caisse Nationale du Crédit Agricole* e o apoio de um núcleo de accionistas portugueses, constitui o Banco Internacional de Crédito (BIC).

O ano de 1991 e 1999 representam dois marcos no percurso da vida do BESCL, respectivamente, o primeiro, com o início da reprivatização que assegura o crescimento sustentado da instituição passando de Banco Universal a Grupo Financeiro Global: Grupo Banco Espírito Santo (Grupo BES) e o segundo, com a alteração da designação da sociedade para Banco Espírito Santo, SA.

Gabinete de Relações com Investidores **Elsa Santana Ramalho** Tel. +351 21 359 73 09 Fax +351 21 359 70 01 accionista@bes.pt
Representante para as Relações com o Mercado e com a CMVM **Júlio André** Tel. +351 21 350 88 38 Fax +351 21 350 12 89
Departamento de Comunicação **Paulo Padrão** Tel. +351 21 350 17 13 Fax +351 21 359 73 09 padrao@bes.pt

www.bes.pt/investidor